



<http://alea-estp.ine.pt>

Dossiês Didáticos



X - EuropALEA

Uma visão estatística da Europa: Dos 6 aos 28...

José Gomes

Rui Martins



Nota Introdutória



O projecto ALEA - Acção Local de Estatística Aplicada - constitui-se como um contributo para a elaboração de novos suportes de disponibilização de instrumentos de apoio ao ensino da Estatística para os alunos e professores do Ensino Básico e Secundário. Este projecto nasceu de uma ideia conjunta da Escola Secundária Tomaz Pelayo e do Instituto Nacional de Estatística, assente nas necessidades e estruturas que os intervenientes possuem. Melhorar a literacia estatística é, assim, uma condição importante para garantir uma melhor prestação de um serviço de utilidade pública. O Ensino da Estatística no Ensino Básico e Secundário constitui um dos instrumentos mais importantes para cumprir esse objectivo. A página Internet do ALEA está no endereço: <http://alea-estp.ine.pt>.



A área Dossiês Didáticos foi concebida para apoiar a elaboração de materiais didáticos sobre temáticas variadas (População e Demografia, Inquéritos, Inflação e Preços, Gráficos em Estatística, etc.) Apresentamos agora o **Dossiê X – EuropALEA - Uma visão estatística da Europa: Dos 6 aos 28...** – com formato legível em ambiente *browser* através, por exemplo, do Internet Explorer ou Netscape (formato *Acrobat Reader - pdf*) e em papel.

Números anteriores:

Dossiê I - População e Demografia – Quantos Somos e Como somos

Dossiê II - Ambiente e Recursos

Dossiê III - A Inflação e o índice de preços no consumidor

Dossiê IV - Estatística com Excel – Uma aplicação das noções

Dossiê V - Censos 2001 - Tu também contas

Dossiê VI - Notas sobre a História da Estatística

Dossiê VII - Probabilidades com Excel

Dossiê VIII - Números do Cinema

Dossiê IX - Representações Gráficas



Dossiê X - EuropALEA - Uma visão estatística da Europa: Dos 6 aos 28...

Apresentação

Neste dossiê, pretende-se apresentar um breve estudo sobre os Números da Construção Europeia. Para descrever este percurso, com cerca de 50 anos, apresenta-se uma abordagem histórica acerca do processo de criação e posteriores desenvolvimentos, alicerçada em dados estatísticos que comprovam a evolução demográfica, económica e social da Europa, concluindo com a última fase relativa ao alargamento em curso, correspondente à adesão de países da Europa Central, Oriental e do Mediterrâneo.

Merece particular realce, a contextualização do caso Português, num percurso que se iniciou, formalmente, em 1 de Janeiro de 1986 e que, por conseguinte, já representa um trajecto que se aproxima das três décadas.

Não é intenção deste trabalho a exaustão nos tópicos abordados mas, tão só, chamar a atenção para o processo de construção e consolidação Europeia enquanto realização política de dimensão mundial, vislumbrada em termos económicos e sociais, utilizando, para atingir esse objectivo, a realidade das estatísticas oficiais.

No final, além de uma cronologia sucinta, a rubrica “**Ver Também**” contém *links* para outros tópicos de interesse relacionados com a temática da **União Europeia**.



Sumário:

I - O processo da Construção Europeia

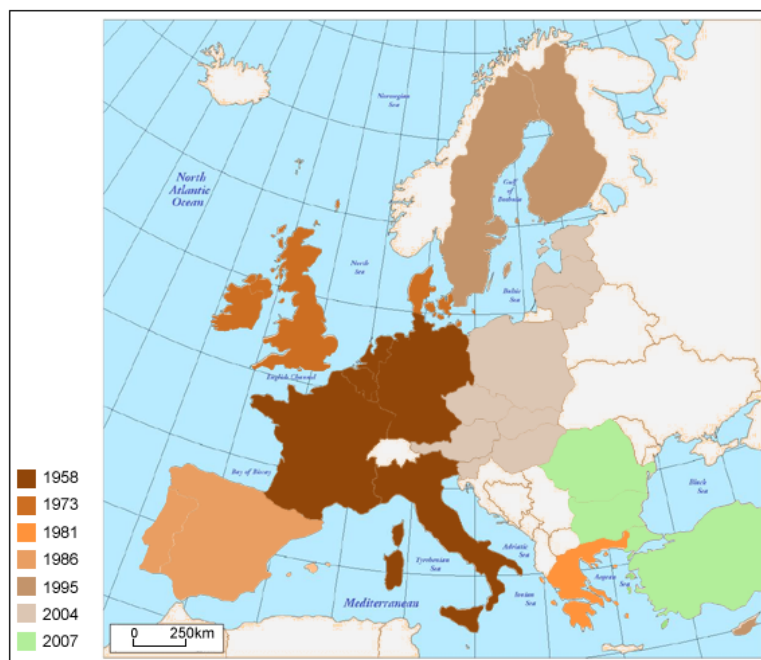
- *Génese e objectivos*
- *Evolução*
- *Construção Europeia em Números*

II - Dos 15 aos 28...

- *Fichas estatísticas dos 15 ‘velhos’*
- *Fichas estatísticas dos 10 ‘novos’*
- *Fichas estatísticas dos 3 ‘candidatos’*

III - O Caso de Portugal

IV - Ver também



I - O Processo da construção Europeia

1. Génese e objectivos

Olhando para a evolução recente da Europa, desde o Pós II Guerra Mundial, não poderemos deixar de referir que estamos perante uma história de sucesso, em termos das realidades resultantes de factores de integração e partilha de um destino comum, sem paralelo a nível mundial.

“Devemos construir a Europa não só no interesse das Nações Livres, mas também para nela podermos integrar os países da Europa Oriental, quando estes, uma vez libertos da opressão que os domina, nos pedirem que os aceitemos na Comunidade.”

Robert Schuman, 1953.

Entre enormes avanços e alguns recuos, o projecto de construção e desenvolvimento europeu cresceu, ganhou legitimidade e impôs-se como uma realidade inultrapassável, colocando a União Europeia, em termos do plano político-económico, como uma verdadeira potência internacional. Desde 1953, data da concretização do primeiro projecto comunitário ligado aos sectores do carvão e do aço, nomeadamente com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA); quarenta e sete anos volvidos desde a aprovação do Tratado de Roma, que deu origem à CEE (Comunidade Económica Europeia); e reforçado pelos sucessivos processos de alargamento decorrentes da evolução das próprias comunidades, encontramos assim, este trajecto tão rico e que tem dados provas irrefutáveis de vigor e fortalecimento, num processo em que a solidariedade entre países e povos, mormente entre os mais ricos e os mais pobres se tem enraizado.



O fim da Guerra Fria, nos finais da década de 80, decorrente do desmoronamento da União Soviética e do chamado Bloco de Leste (integrando os países da Europa Central e Oriental subordinados ao poder e esfera de actuação da primeira), permitiu aos

“Em 13 de Dezembro de 1997, a Europa dos Quinze decidiu abrir-se a Leste, conforme se pode concluir dos resultados do Conselho Europeu de Dezembro de 1997, realizado no Luxemburgo. Com efeito, o Conselho Europeu lançou o processo de alargamento da União, o qual se deverá processar "por etapas, de acordo com os ritmos específicos de cada Estado candidato em função do seu grau de preparação", com o objectivo de "colocar os Estados candidatos em condições de aderirem à União e de preparar esta última para que o alargamento se faça em boas condições. Esta decisão surge na sequência de um longo processo nas relações com os países da Europa Central e Oriental e com Chipre, que se iniciou com a queda do Muro de Berlim e com a dissolução do Império Soviético.”

Fonte: Comissão Europeia.

líderes europeus da comunidade, encetar um processo de abertura aos outros povos



européus que, por motivos históricos, políticos e económicos, haviam sido mantidos à margem da construção das comunidades europeias.

Tabela 1 - A construção da União: da Europa dos 6 à Europa dos 25

Europa	Data	Países aderentes	Decisão
Europa dos 6	1958	França Alemanha Itália Holanda Bélgica Luxemburgo	Assinatura do Tratado de Roma em 25 de Março de 1957
Europa dos 9	1973	Dinamarca Irlanda Reino Unido	Assinatura, em Bruxelas, do Tratado de adesão a 22 de Janeiro de 1972
Europa dos 10	1981	Grécia	Tratado de adesão assinado em 28 de Maio de 1979. Entrada em vigor a 1 de Julho de 1981
Europa dos 12	1986	Espanha Portugal	Assinatura dos Tratados de adesão em 1 de Janeiro
Europa dos 15	1995	Áustria Finlândia Suécia	Assinatura dos actos de adesão em 28 de Novembro de 1994
Europa dos 25	2004	Letónia Estónia Lituânia Polónia Eslovénia Hungria República Checa Eslováquia Malta Chipre	Tratado de adesão, assinado em Atenas 16/04/2003 Entrada em vigor a 1/05/2004



Fonte: Comissão Europeia



2. Evolução

Depois de uma Europa a 15, encontramos-nos em pleno processo relativo a um novo alargamento, abrangendo um conjunto de países que cumprem os chamados “critérios políticos”, nomeadamente ao nível da existência de um regime democrático sustentado, da vigência de um Estado de Direito e da observação e respeito dos direitos humanos; coexistindo com um sistema económico baseado numa economia de mercado em pleno funcionamento. Em 13 de Dezembro de 2002, a União aprovou na Cimeira de Copenhaga, a proposta de adesão de oito países da Europa Central e Oriental, designados “Países PECO”, bem como de dois países mediterrâneos, Malta e Chipre. A 9 de Abril de 2003, o Parlamento Europeu, pronunciou-se oficialmente a favor do alargamento da União a estes dez países. No tratado de adesão, formalizado por estes 10 países, em Atenas a 16 de Abril de 2003, definiu-se o dia 1 de Maio de 2004, como data da entrada destes países no seio da União Europeia, dependendo, no entanto, da respectiva ratificação através da figura do referendo nacional a levar a cabo em cada país.



Assim, a cronologia destes actos, configura-se como segue:

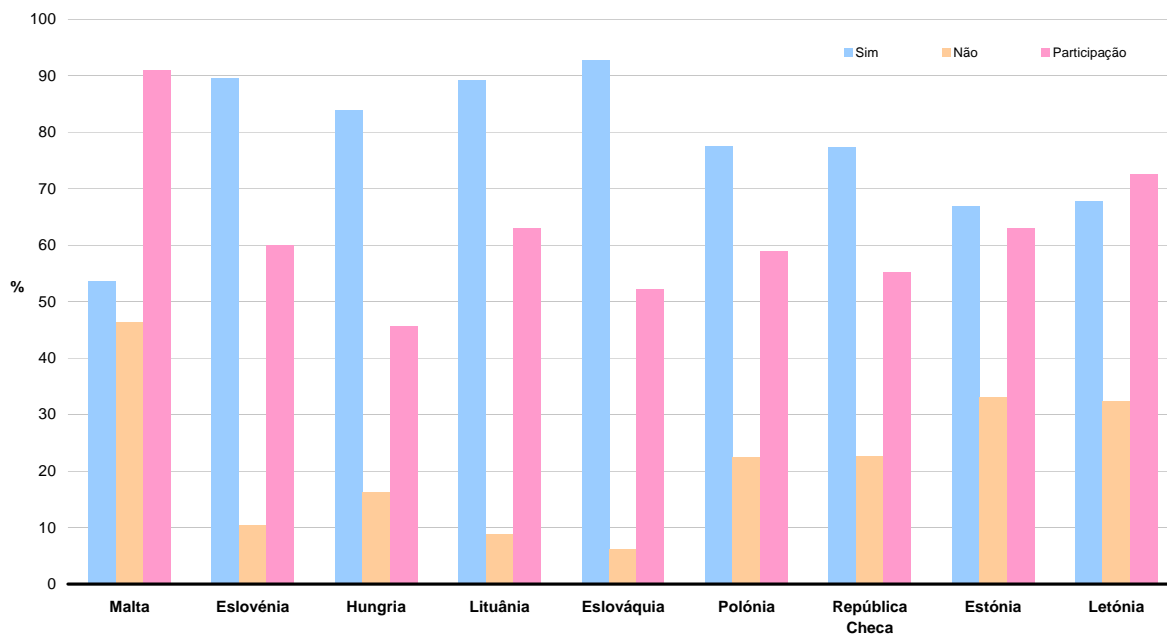
Quadro 1 - Datas e Resultados dos referendos nacionais

Data	País	Resultado		Participação
		Sim (%)	Não (%)	(%)
08/03/03	Malta	53,6	46,4	91,0
23/03/03	Eslovénia	89,6	10,4	60,0
12/04/03	Hungria	83,8	16,2	45,6
10-11/05/03	Lituânia	89,2	8,8	63,0
16-17/05/03	Eslováquia	92,8	6,2	52,1
07-08/06/03	Polónia	77,5	22,5	58,9
13-14/06/03	República Checa	77,4	22,6	55,2
14/09/03	Estónia	66,9	33,1	63,0
20/09/03	Letónia	67,7	32,3	72,6
Não aplicável	Chipre	-	-	-

Fonte: Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, <http://www.ieei.pt>



Gráfico 1 - Resultados dos referendos nacionais



Fonte: Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, <http://www.ieei.pt>

Os resultados expressos, manifestam uma clara aposta dos países candidatos em responderem favoravelmente ao processo de adesão, sendo de realçar o caso de Malta, dada a magnitude e expressão da afluência às urnas (91%).

Sempre que ocorre um alargamento, com a adesão de novos estados-membros, o orçamento global da União Europeia terá de ser devidamente ajustado.

Com o presente movimento de alargamento, poder-se-ia vislumbrá-lo como um processo, do ponto de vista financeiro, a exigir um esforço considerável. No entanto, estudos efectuados pela Comissão, permitem demonstrar que estamos perante um processo perfeitamente comportável ao nível do Orçamento Comunitário, conforme se poderá aferir do quadro seguinte.

Qualquer Estado Europeu pode pedir para se tornar membro da União. Dirigirá o respectivo pedido ao Conselho, que se pronunciará por unanimidade, após ter consultado a Comissão e após parecer favorável do Parlamento Europeu, que se pronunciará por maioria absoluta dos membros que o compõem. As condições de admissão e as adaptações dos Tratados em que se funda a União, decorrentes dessa admissão, serão objecto de acordo entre os Estados membros e o Estado peticionário. Esse acordo será submetido à ratificação de todos os Estados contratantes, de acordo com as respectivas normas constitucionais. (Tratado de Maastricht).

Fonte: União Europeia



Quadro 2 - Despesas com o alargamento, em percentagem da despesa total da UE

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Despesas totais da UE	97	99	105	107	109	112	114
Despesas da UE com alargamento	3	3	9	11	14	16	18
% das despesas da UE dedicadas ao alargamento	3	3	9	11	13	14	16

Síntese simplificada, baseada num orçamento comunitário anual idêntico ao de 2000, em milhares de milhões de euros.

Os valores revistos pela Comissão Europeia em princípios de 2001 sugeriam que as despesas com o alargamento a 10 países seriam da ordem dos 16 000 a 25 000 milhões de euros em 2006, o que poderia representar 22% das despesas totais da UE. Mas mesmo a este nível, o possível aumento das despesas com o alargamento não resultaria num crescimento da despesa total da UE até ao nível máximo autorizado de 1,27% do seu PNB —restaria ainda uma margem suficiente para cobrir as despesas associadas à adesão de outros candidatos.

Fonte: Comissão Europeia

Acresce referir que a União, em termos da sua política de coesão relativamente aos países candidatos e no que toca ao período correspondente à pré-adesão, desenvolveu alguns programas de ajuda, nomeadamente o Programa PHARE, num montante de 1 500 milhões de euros anuais, bem como o Programa ISPA, destinado a apoiar as áreas ambientais e as redes de transportes, contemplando um orçamento de 1 000 milhões de euros anuais; já quanto a apoios envolvendo a agricultura e desenvolvimento do mundo rural, criou-se o Programa SAPARD, que tem disponibilizado verbas envolvendo 500 mil euros anuais. No que diz respeito ao acesso aos fundos estruturais e ao fundo de coesão, a União decidiu, em Dezembro de 2002, disponibilizar, para os 10 novos Estados membros, os seguintes montantes:

**Quadro 3 - Quadro Financeiro de Apoio pós-adesão (em milhões de euros, a preços de 1999)**

Designação	2004	2005	2006	Total
Fundos Estruturais	3 453	4 755	5 948	14 156
Fundo de Coesão	2 617	2 152	2 822	7 591
Total	6 070	6 907	8 770	21 747

Fonte: Comissão Europeia



3. Construção Europeia em Números

Os dados e gráficos a seguir apresentados, pretendem acompanhar o leitor numa abordagem histórica, de molde a obter-se uma panorâmica circunstanciada dos “saltos evolutivos” correspondentes aos diversos processos de alargamento já encetados. Desta forma, o leitor poderá “seguir viagem” no intuito de acompanhar o processo da construção europeia, com a necessária ancoragem nas respectivas evidências estatísticas.

Quadro 4 - Área e População

Europa	Ano	Superfície (1 000 km ²)	População (1 000 hab.)	Densidade populacional (hab. / km ²)	População com menos de 25 anos no total (%)	População com mais de 60 anos no total (%)	Taxa de mortalidade infantil (permilagem)	Número médio de crianças por mulher (Nº)
UE 6	1958	1 161	168 372	145,0	38,8	15,4	33,8	2,39
UE 9	1973	1 518	255 990	168,6	38,7	18,6	19,5	2,02
UE 10	1981	1 650	271 201	164,4	36,7	18,4	11,5	1,68
UE 12	1986	2 247	321 658	143,2	35,6	19,0	9,3	1,55
UE 15	1995	3 154	371 442	117,8	31,1	20,6	5,6	1,42
UE 15	2001	3 154	378 037	119,9	29,0	21,9	4,6	1,47

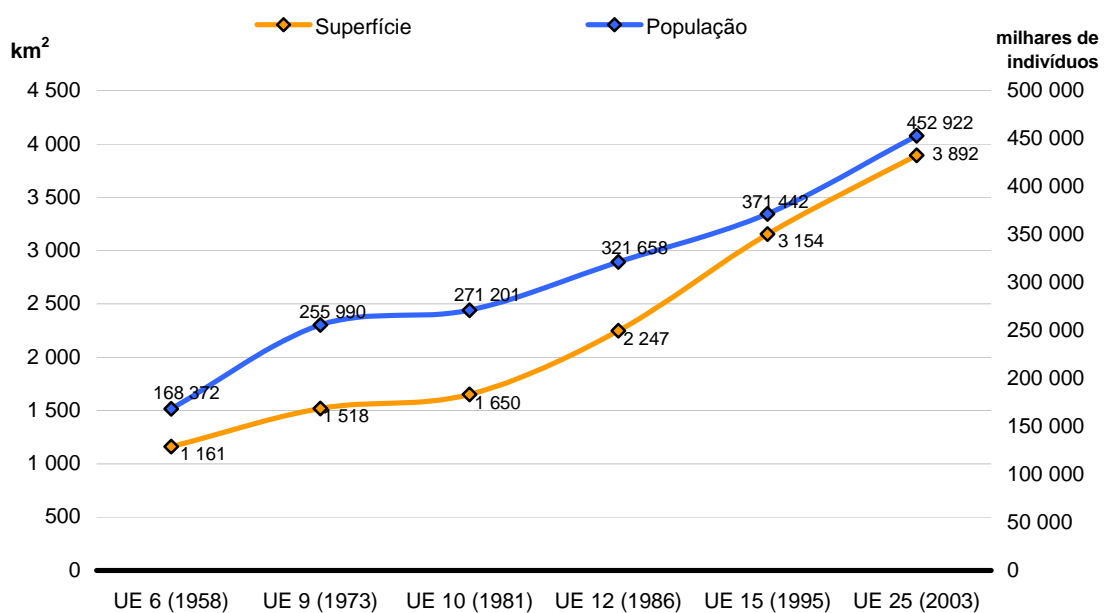
Fonte: Eurostat

Desde a sua fundação, até ao presente, a UE mais do que duplicou, quando considerada a superfície que ocupa no contexto europeu, tendo acompanhado essa evolução com um crescimento populacional a rondar os 125%. Com uma população a aproximar-se dos 400 milhões de pessoas, no ano de 2001, a evolução da demografia europeia é marcada pela questão do envelhecimento populacional, dado que a população com idade superior aos 60 anos vem incrementando o seu peso relativo na estrutura populacional - no período considerado e em termos da população total - de 15,4% para 21,9%; por outro lado a população jovem tem perdido importância na estrutura geral da população, como se pode comprovar pela descida do indicador relativo ao peso da população com menos de 25 anos no total, que, de valores situados nos 38,8% em 1958, passa a situar-se nos 29,0% em 2001.



No que se refere à taxa de mortalidade infantil, releve-se o enorme salto qualitativo registado neste indicador, nomeadamente com uma quebra em termos relativos de 635%, desde 1958 até 2001, sinal inequívoco da evolução das condições de saúde e das melhorias de outras condições sociais, corporizadas nas políticas distintas, mas com uma tónica específica assente na promoção dos cuidados de saúde, seguidas em termos do modelo social europeu. Quanto à variável número médio de crianças por mulher, destaque-se o seu decréscimo progressivo, tendo apresentado em 2001, um valor de 1,47; não assegurando desta forma a substituição das gerações, claramente demonstrativo de um dos grandes problemas que afecta actualmente e de sobremaneira a União Europeia.

Gráfico 2 - A população e o espaço geográfico da União Europeia



Fonte: Eurostat

Com a adesão dos novos estados membros, assiste-se a um crescimento assinalável da população da UE, assumindo valores que já superam os 450 milhões de pessoas.



Quadro 5 - Economia

Europa	Ano	PIBpm a preços correntes PPC ¹ (mil milhões euros)	Ano	Peso das Prestações Sociais no PIB (%)	Ano	Explorações Agrícolas (milhares)	Ano	Produção de Aço (mil ton.)
UE 6	1960	306	1962	15,3	1966/67	6 405	1961	41 996
UE 9	1973	1 068	1973	19,8	1975	5 385	1973	150 073
UE 10	1981	2 722	1981	24,4	1983	6 516	1981	126 053
UE 12	1986	3 909	1986	24,2	1987	8 644	1986	126 899
UE 15	1995	6 595	1995	27,1	1995	7 370	1995	155 745
UE 15	2001	8 847	2001	26,2	1999/00	6 766	2001	163 410

Fonte: Eurostat

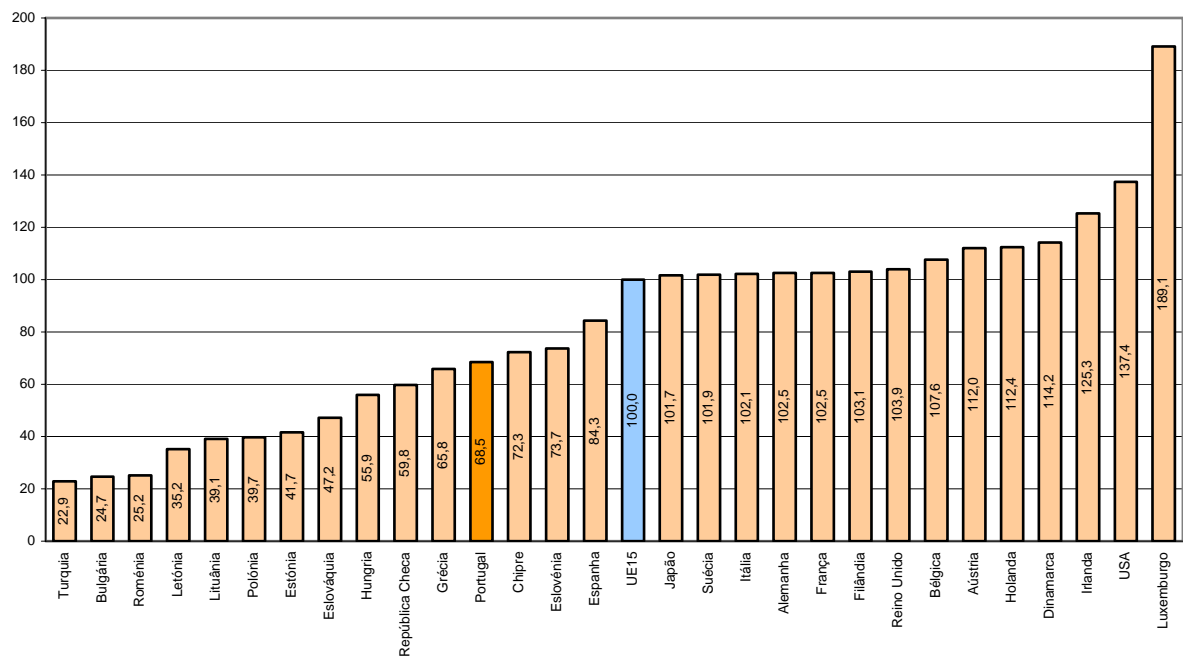


A robustez da economia europeia tem-se afirmado de uma forma assinalável, reflectindo também e não obstante, as disparidades entre os diferentes países, como se pode comprovar no gráfico 3. Ao analisarmos o PIB per capita em PPC, no ano de 2002, regista-se uma diferença de 23,3 entre o valor mais baixo, 65,8 para a Grécia, face aos 189,1 do Luxemburgo que lidera a tabela. Dos novos estados, destacam-se Chipre e a Eslovénia, ao assumirem valores superiores, relativamente à Grécia e Portugal. Assinale-se a importância crescente com a questão das políticas sociais, que viram crescer o seu peso de 15,3% para 26,2% do PIB, entre 1962 e 2001. A perda efectiva da importância do sector agrícola, reflecte-se na medida em que o número de explorações agrícolas, em termos do espaço da União, se situa actualmente aos níveis dos anos 60, pese embora termos passado de um conjunto de 6 para 15 países.

¹ * PPC - Paridades de Poder de Compra. São taxas de conversão das moedas nacionais que eliminam as diferenças de níveis de preços entre países, através da avaliação dos preços de um cabaz de bens e serviços entre países. As PPC utilizadas, correspondem a unidades de moeda nacional por unidade de EURO.



Gráfico 3 - PIB per capita em PPC (UE-15 = 100) - 2002



Quadro 6 - Emprego

Europa	Ano	Emprego total (1 000)	Emprego na Agricultura (%)	Emprego na Indústria (%)	Emprego nos Serviços (%)	Taxa de Desemprego (%)	Emprego feminino no total (%)
UE 6	1958	67 697 *	22,6	40,2	37,2	s.d.	s.d.
UE 9	1973	98 483 *	9,3	42,2	48,6	s.d.	s.d.
UE 10	1981	108 050	9,3	36,8	53,8	7,4	37,7
UE 12	1986	124 213	8,2	33,8	58,1	10,8	37,9
UE 15	1995	148 323	5,3	30,2	64,5	10,1	41,5
UE 15	2001	161 507	4,2	28,7	67,2	7,4	42,8

Notas: * Não inclui a Holanda / s.d. - sem dados

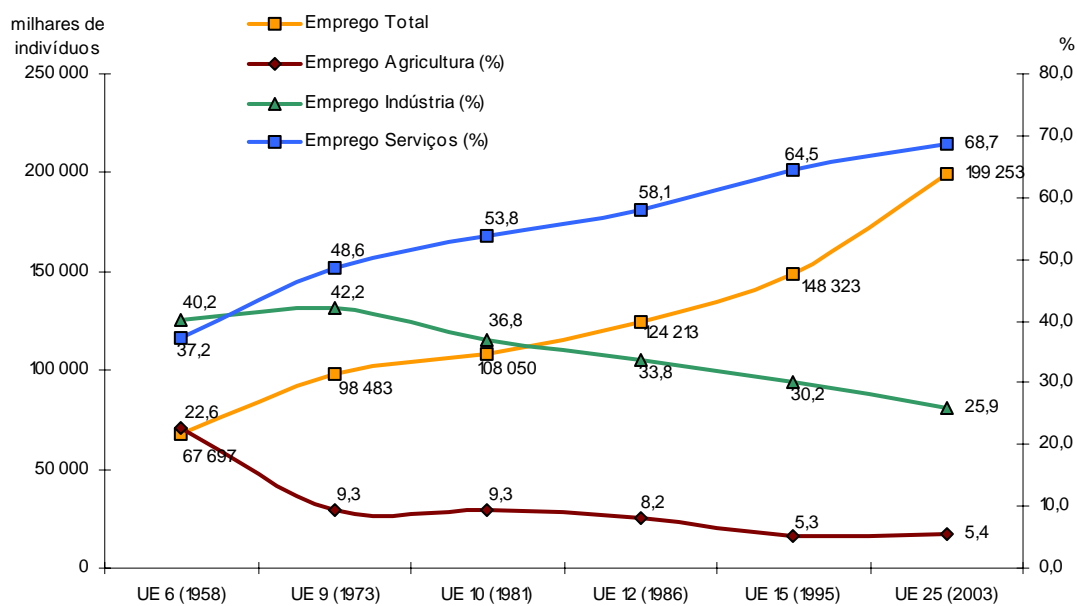
Fonte: Eurostat

O processo da construção europeia no que concerne ao Emprego, traduz a matriz de evolução do mundo ocidental, nomeadamente dos países desenvolvidos, onde o desenvolvimento económico se materializa com alterações profundas na composição sectorial do emprego, verificando-se uma progressiva terciarização da economia, reflectida no peso dos serviços em termos do emprego total, que passa de 37,2% em 1958, para valores a rondar os dois terços em 2001.



Registe-se o valor incomensuravelmente baixo a que se assiste hoje na Agricultura, dado que nestes 40 anos se passou de um peso face ao emprego total de 22,6% em 1958, para 4,2% em 2001. É, ainda, de destacar o crescente peso da mão-de-obra feminina no total da mão-de-obra empregada, atingindo 42,8% em 2001.

Gráfico 4 - Emprego Total e por Sector de Actividade na UE



Relativamente à taxa de desemprego, embora se tenha assistido a uma evolução positiva em termos da sua expressão, refira-se que continua a constituir um dos principais problemas com que a UE se defronta. Com a entrada dos novos países assiste-se a uma manutenção desta tendência, registando-se uma ligeira recuperação do emprego na agricultura.



Quadro 7 - Transportes

Europa	Ano	Rede Caminho de Ferro (km)	Rede Auto-estradas (km)	Viaturas passageiros (por 1 000 hab.)	Vítimas em acidentes de viação (nº)	Passageiros transportados em avião (1 000)	Transporte de mercadorias nos portos (milhões de ton.)
UE 6	1958	100 905	3 239	66	31 167	14 444	323
UE 9	1973	109 858	17 086	276	59 137	133 919	1541
UE 10	1981	110 945	25 517	348	45 662	192 153	1677
UE 12	1986	125 155	30 544	382	39 347	294 487	1 981
UE 15	1995	156 544	45 252	428	45 468	546 392	2 674
UE 15	2001	148 598	52 748	499	39 391	769 374	2 980

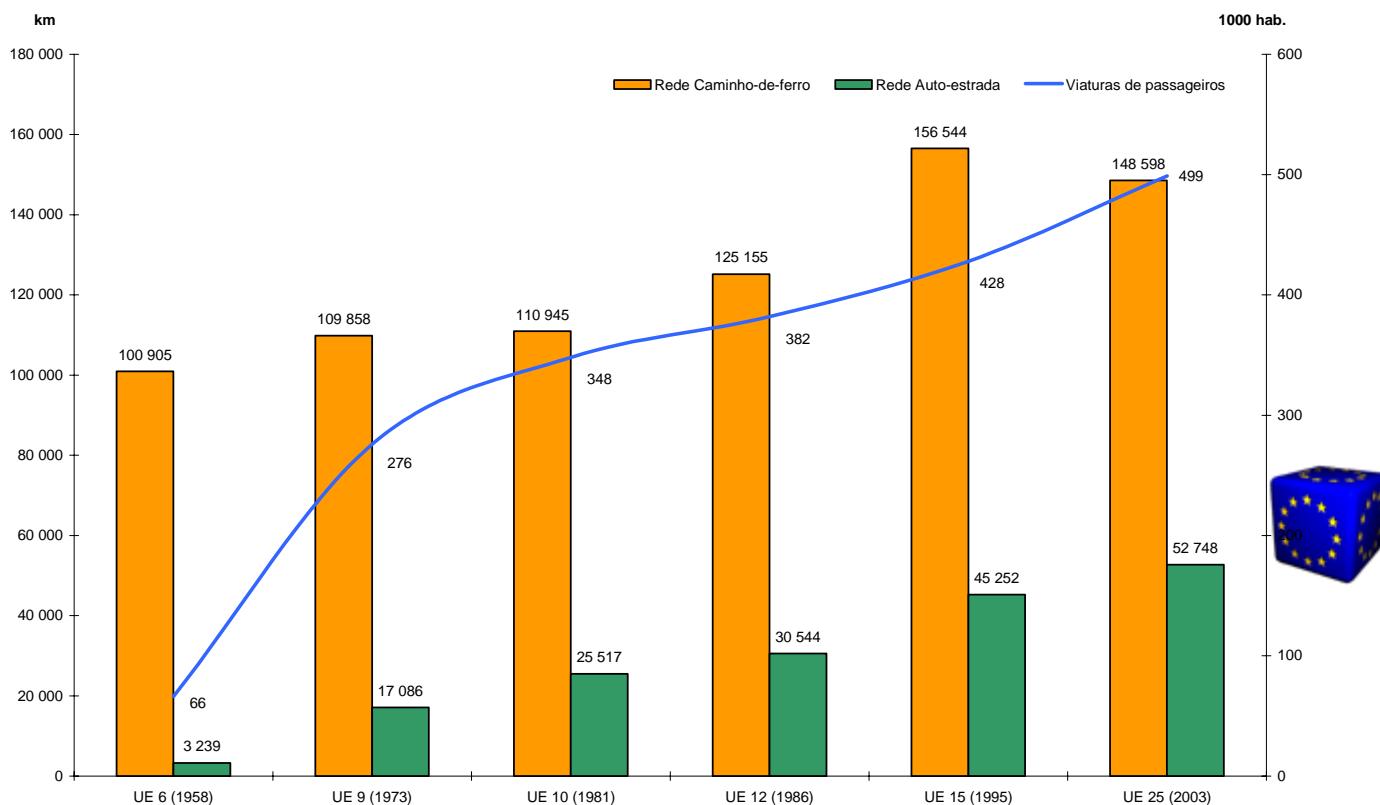
Fonte: Eurostat



A questão dos transportes revolucionou o modo de vida das populações contemporâneas, sendo de destacar o papel assumido pelo automóvel. Dos dados apresentados, refira-se que nas últimas quatro décadas e em termos de viaturas de passageiros assistiu-se a um crescimento na “roda” dos 656%. Registe-se, por outro lado, a evolução francamente positiva verificada em termos de sinistralidade rodoviária. Merece também particular destaque, a impressionante evolução associada ao transporte aéreo de passageiros, que assumiu um crescimento assinalável, na ordem dos 5 227%.



Gráfico 5 - Redes e Meios de Transporte na União Europeia



Merece particular destaque o desinvestimento recente na extensão das redes ferroviárias, em detrimento do transporte rodoviário, colocando problemas adicionais às políticas ambientais, que deveriam ter uma supremacia decisiva em termos da estruturação de uma rede de transportes, conducente a uma política que potencie o desenvolvimento sustentável.



II - Dos 15 aos 28...

1. Fichas estatísticas dos 15 'velhos'

Para cada país dos actuais membros da UE, apresenta-se uma ficha com informação estatística genérica. Para ter acesso a informação mais detalhada e actualizada sobre cada país poderá, o leitor, consultar o endereço: <http://alea.ine.pt/html/europalea/html/dos15aos28/html/dos15aos28.html>

europALEA





Área	Área, em km ² que cada país ocupa	
Capital	Capital administrativa	Mapa que assinala o país a que a ficha estatística diz respeito
Idioma	Língua oficial	
Moeda	Unidade monetária oficial	
Data de entrada na União Europeia	Data em que o país aderiu à Comunidade Económica Europeia ou União Europeia	
População (milhares de indivíduos)	Número de habitantes residentes no país	2002
Densidade Populacional	Número de habitantes do país dividido pela sua área total. Variável expressa em hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exacta x pode esperar ainda viver	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade em relação ao número de nados vivos (expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos)	2001
PIB por habitante em PPC (índice UE=100)	O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da actividade de produção das unidades produtivas residentes no território	2002
Taxa de Inflação (IPC)	Designa um processo persistente e relativamente generalizado de aumento dos preços em vigor numa economia, ao longo de um período de tempo	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	Do total das exportações do país, qual a percentagem dessas exportações que têm por destino a UE	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	Do total das importações do país, qual a percentagem dessas importações que têm por origem a UE	2001





Fontes: Eurostat; Sítios oficiais nacionais de estatísticas; ONU; Parlamento Europeu





Alemanha <i>Deutschland</i>		
Área	356 700 km ²	
Capital	Berlim	
Idioma	Alemão	
Moeda	Euro	
Data de entrada na União Europeia	1957 (país fundador da CEE)	
População (milhares de indivíduos)	82 431	2002
Densidade Populacional	231 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	74,8 (H); 80,8 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,3	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	102,7	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	1,3	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	8,6	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	55,1	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	55,9	2001





Áustria <i>Österreich</i>		
Área	83 859 km ²	
Capital	Viena	
Idioma	Alemão	
Moeda	Euro	
Data de entrada na União Europeia	1995	
População (milhares de indivíduos)	8 140	2002
Densidade Populacional	97 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	75,6 (H); 81,6 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,8	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	110,3	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	1,7	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	4,3	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	61,5	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	68,2	2001





Bélgica		Belgique/Belgie	
Área	30 519 km ²		
Capital	Bruxelas		
Idioma	Flamengo e Francês		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1957 (país fundador da CEE)		
População (milhares de indivíduos)	10 307	2002	
Densidade Populacional	338 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	74,5 (H); 80,8 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,5	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	108,2	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	1,6	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	7,3	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	74,8	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	68,7	2001	


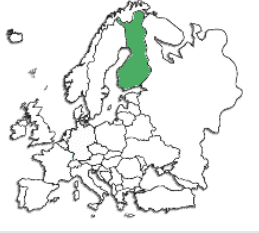


Dinamarca		Danmark	
Área	43 080 km ²		
Capital	Copenhaga		
Idioma	Dinamarquês		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1973		
População (milhares de indivíduos)	5 368	2002	
Densidade Populacional	125 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	74,7 (H); 79,2 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,9	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	114,5	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	2,4	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	4,5	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	65,7	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	68,4	2001	





Espanha		Espanha		
Área	504 782 km ²			
Capital	Madrid			
Idioma	Espanhol			
Moeda	Euro			
Data de entrada na União Europeia	1986			
População (milhares de indivíduos)	40 409		2002	
Densidade Populacional	74 hab/km ²		2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	75,7 (H); 83,1 (M)		2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	3,5		2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	84,3		2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	3,6		2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	11,3		2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	71,4		2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	67,0		2001	



Finlândia		Suomi		
Área	338 145 km ²			
Capital	Helsínquia			
Idioma	Finlandês (93%), Sueco (6%)			
Moeda	Euro			
Data de entrada na União Europeia	1995			
População (milhares de indivíduos)	5 195		2002	
Densidade Populacional	10 hab/km ²		2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	74,9 (H); 81,5 (M)		2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	3,2		2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	103,5		2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	2,0		2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	9,1		2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	53,7		2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	63,5		2001	





França		France	
Área	549 000 km ²		
Capital	Paris		
Idioma	Francês		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1957 (país fundador da CEE)		
População (milhares de indivíduos)	59 344	2002	
Densidade Populacional	175 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	75,6 (H); 82,9 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,5	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	102,9	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	1,9	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	8,8	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	60,8	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	65,2	2001	





Grécia		Ellas	
Área	131 957 km ²		
Capital	Atenas		
Idioma	Grego		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1981		
População (milhares de indivíduos)	10 598	2002	
Densidade Populacional	80 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	75,4 (H); 80,7 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	5,1	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	65,9	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	3,9	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	10,0	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	41,0	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	54,0	2001	





Irlanda		Eire	
Área	70 283 km ²		
Capital	Dublin		
Idioma	Inglês e Irlandês		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1973		
População (milhares de indivíduos)	3 884	2002	
Densidade Populacional	55 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	73,0 (H); 78,5 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	5,8	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	124,5	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	4,7	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	4,4	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	63,0	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	65,6	2001	





Itália		Italia	
Área	301 302 km ²		
Capital	Roma		
Idioma	Italiano		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1973		
População (milhares de indivíduos)	58 018	2002	
Densidade Populacional	193 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	76,8 (H); 82,9 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,7	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	102,5	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	2,6	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	9,0	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	53,8	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	56,5	2001	





Luxemburgo		Luxembourg	
Área	2 586 km ²		
Capital	Cidade do Luxemburgo		
Idioma	Luxemburguês e Francês		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1957 (país fundador da CEE)		
População (milhares de indivíduos)	446	2002	
Densidade Populacional	172 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	75,3 (H); 80,8 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	5,9	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	189,3	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	2,1	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	2,8	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	86,9	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	78,8	2001	





Holanda		Nederland	
Área	37 291 km ²		
Capital	Amesterdão		
Idioma	Holandês		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1957 (país fundador da CEE)		
População (milhares de indivíduos)	16 100	2002	
Densidade Populacional	432 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	75,9 (H); 80,6 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	5,4	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	112,6	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	3,9	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	2,7	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	78,7	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	51,7	2001	



Portugal		Portugal	
Área	92 151 km ²		
Capital	Lisboa		
Idioma	Português		
Moeda	Euro		
Data de entrada na União Europeia	1986		
População (milhares de indivíduos)	10 336	2002	
Densidade Populacional	112 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	73,4 (H); 80,4 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	5,0	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	68,8	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	3,7	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	5,1	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	80,1	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	75,1	2001	



Reino Unido		United Kingdom	
Área	244 100 km ²		
Capital	Londres		
Idioma	Inglês		
Moeda	Libra		
Data de entrada na União Europeia	1973		
População (milhares de indivíduos)	60 114	2002	
Densidade Populacional	246 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	75,7 (H); 80,4 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	5,5	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	102,7	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	1,3	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	5,1	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	57,5	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	50,0	2001	



Suécia



Sverige





Área	449 964 km ²	
Capital	Estocolmo	
Idioma	Sueco	
Moeda	Coroa sueca	
Data de entrada na União Europeia	1995	
População (milhares de indivíduos)	8 909	2002
Densidade Populacional	20 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	77,7 (H); 82,1 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	3,7	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	102,3	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	2,0	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	4,9	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	54,6	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	65,5	2001



2. Fichas estatísticas dos 10 ‘novos’

Chipre		Kypros / Kibris	
Área	9 251 km ²		
Capital	Nicósia		
Idioma	Grego e Turco		
Moeda	Libra		
Data de início das negociações com a UE	Março de 1998		
População (milhares de indivíduos)	793	2002	
Densidade Populacional	86 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	76,1 (H); 81,0 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,9	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	72,4	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	2,8	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	3,8	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	43,1	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	49,3	2001	





Eslováquia		Slovenská Republika	
Área	49 035 km ²		
Capital	Bratislava		
Idioma	Eslovaco		
Moeda	Coroa eslovaca		
Data de início das negociações com a UE	Fevereiro de 2000		
População (milhares de indivíduos)	5 379	2002	
Densidade Populacional	110 hab/km ²	2002	
Esperança Média de Vida (Anos)	69,5 (H); 77,6 (M)	2002	
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	6,2	2001	
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	47,3	2002	
Taxa de Inflação (IPC**)	3,3	2002	
Taxa de Desemprego (percentagem)	18,6	2002	
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	60,0	2001	
Comércio com a UE - Importações (% do total)	49,9	2001	



Eslovénia *Slovenija*




Área	20 256 km ²	
Capital	Liubliana	
Idioma	Esloveno	
Moeda	Tolar	
Data de início das negociações com a UE	Primavera de 1998	
População (milhares de indivíduos)	1 994	2002
Densidade Populacional	98 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	72,1 (H); 79,6 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,2	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	73,9	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	7,5	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	6,0	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	62,2	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	67,6	2001






Estónia *Eesti*





Área	45 227 km ²	
Capital	Talin	
Idioma	Estónio	
Moeda	Coroa	
Data de início das negociações com a UE	Março de 1998	
População (milhares de indivíduos)	1 361	2002
Densidade Populacional	30 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	65,2 (H); 77,0 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	8,8	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	41,8	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	3,6	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	9,1	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	69,5	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	56,5	2001




Hungria <i>Magyarország</i>		
Área	93 036 km ²	
Capital	Budapeste	
Idioma	Húngaro	
Moeda	Forint	
Data de início das negociações com a UE	Março de 1998	
População (milhares de indivíduos)	10 174	2002
Densidade Populacional	109 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	68,3 (H); 76,6 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	8,1	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	56,7	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	5,2	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	5,6	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	74,2	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	57,8	2001





Letónia <i>Latvija</i>		
Área	64 589 km ²	
Capital	Riga	
Idioma	Letão	
Moeda	Lats	
Data de início das negociações com a UE	Fevereiro de 2000	
População (milhares de indivíduos)	2 346	2002
Densidade Populacional	36 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	65,5 (H); 77,0 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	11,0	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	35,3	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	2,0	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	12,8	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	61,2	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	52,6	2001



Lituânia *Lietuva*




Área	65 300 km ²	
Capital	Vilnius	
Idioma	Lituano	
Moeda	Litas	
Data de início das negociações com a UE	Fevereiro de 2000	
População (milhares de indivíduos)	3 475	2002
Densidade Populacional	53 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	65,9 (H); 77,4 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	7,9	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	39,1	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	0,4	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	13,1	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	50,2	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	44,4	2001






Malta *Malta*





Área	316 km ²	
Capital	La Valletta	
Idioma	Maltês e inglês	
Moeda	Lira Maltesa	
Data de início das negociações com a UE	Fevereiro de 2000	
População (milhares de indivíduos)	394	2002
Densidade Populacional	1 249 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	75,8 (H); 80,5 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,4	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	n.d.	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	2,2	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	7,4	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	44,6	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	63,0	2001






Polónia		<i>Polska</i>		
Área	312 685 km ²			
Capital	Varsóvia			
Idioma	Polaco			
Moeda	Zloty			
Data de início das negociações com a UE	Março de 1998			
População (milhares de indivíduos)	38 236	2002		
Densidade Populacional	122 hab/km ²	2002		
Esperança Média de Vida (Anos)	70,2 (H); 78,4 (M)	2002		
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	7,7	2001		
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	39,4	2002		
Taxa de Inflação (IPC**)	1,9	2002		
Taxa de Desemprego (percentagem)	19,9	2002		
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	69,2	2001		
Comércio com a UE - Importações (% do total)	51,4	2001		





República Checa		<i>Česká Republika</i>		
Área	78 866 km ²			
Capital	Praga			
Idioma	Checo			
Moeda	Coroa			
Data de início das negociações com a UE	Março de 1998			
População (milhares de indivíduos)	10 206	2002		
Densidade Populacional	129 hab/km ²	2002		
Esperança Média de Vida (Anos)	72,1 (H); 78,5 (M)	2002		
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	4,0	2001		
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	59,9	2002		
Taxa de Inflação (IPC**)	1,4	2002		
Taxa de Desemprego (percentagem)	7,3	2002		
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	69,0	2001		
Comércio com a UE - Importações (% do total)	62,6	2001		



3, Fichas estatísticas dos 3 candidatos

Bulgária <i>България</i>		
Área	110 993 km ²	
Capital	Sófia	
Idioma	Búlgaro e Turco	
Moeda	lev	
Data de início das negociações com a UE	Março de 2000	
População (milhares de indivíduos)	7 891	2002
Densidade Populacional	71 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	68,5 (H); 75,2 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	14,4	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	24,8	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	5,8	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	18,1	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	54,8	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	49,4	2001



Roménia <i>România</i>		
Área	238 391 km ²	
Capital	Bucareste	
Idioma	Romeno e Húngaro	
Moeda	leu	
Data de início das negociações com a UE	Primavera de 2000	
População (milhares de indivíduos)	21 872	2002
Densidade Populacional	92 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	67,2 (H); 74,3 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	18,4	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	24,6	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	22,5	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	7,0	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	67,5	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	57,2	2001



Turquia *Türkiye*



Área	779 452 km ²	
Capital	Ancara	
Idioma	Turco (90%) e dialectos	
Moeda	Libra Turca	
Data de início das negociações com a UE	Ainda não se iniciaram	
População (milhares de indivíduos)	69 078	2002
Densidade Populacional	89 hab/km ²	2002
Esperança Média de Vida (Anos)	66,2 (H); 70,9 (M)	2002
Taxa de Mortalidade Infantil (permilagem)	38,7	2001
PIB por habitante em PPC* (índice UE=100)	22,9	2002
Taxa de Inflação (IPC**)	45,0	2002
Taxa de Desemprego (percentagem)	10,4	2002
Comércio com a UE - Exportações (% do total)	46,0	2001
Comércio com a UE - Importações (% do total)	39,8	2001



III - Portugal e a integração na UE

À semelhança da mudança de regime político que ocorreu em Portugal em 1974, podemos falar de uma verdadeira mudança sócio-económica quando analisamos a integração de Portugal na União Europeia. Senão vejamos: em Portugal, na segunda metade da década de 70, a taxa de inflação atingia mais de 20% ao ano, o PIB per capita (em PPC) era de cerca de 50% da média europeia e o défice do sector público administrativo representava cerca de 10% do PIB. A par destes indicadores económicos, outros factos importantes marcam a nossa economia: as nacionalizações implicaram que os principais sectores de actividade económica passassem a ser controlados pelo Estado, a estabilidade política ainda não estava totalmente garantida e a própria Constituição era um entrave à iniciativa privada. É neste clima político e económico que se começa a considerar como um sonho distante a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, que será aceite de princípio em 1977.



Segundo o que alguns autores² defendem, a “opção europeia” inicia-se muito antes de 1 de Janeiro de 1986, data oficial da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. De facto, esse trajecto tem início na década de 60, quando Portugal adere à EFTA, prossegue com o pedido formal de adesão à CEE em 1977 e continua com a aplicação dos pressupostos do Mercado Único Europeu em 1992.

Taxas de Conversão Irrevogáveis para o Euro

Moeda	Sigla	Valor
Franco belga	BEF	40.3399
Marco alemão	DEM	1.95583
Dracma grega (1)	GRD	340.750
Peseta espanhola	ESP	166.386
Franco francês	FRF	6.55957
Libra irlandesa	IEP	0.787564
Lira italiana	ITL	1936.27
Franco luxemburguês	LUF	40.3399
Florim holandês	NLG	2.20371
Xelim austríaco	ATS	13.7603
Escudo português	PTE	200.482
Markka finlandesa	FIM	5.94573

As taxas de conversão irrevogáveis para o euro foram adoptadas no dia 31 de Dezembro de 1998 pelo Conselho da UE, sob proposta da Comissão das Comunidades Europeias e após consulta do Banco Central Europeu, tendo entrado em vigor às 0:00 horas do dia 1 de Janeiro de 1999.

A taxa de conversão irrevogável do euro para cada uma das moedas participantes será a única taxa a utilizar, quer para a conversão entre o euro e a unidade de moeda nacional, quer para a conversão entre as unidades de moeda nacionais.

(1) Em vigor desde 1 de Janeiro de 2001.

Unidades de moeda por 1 euro

Fonte: Banco Central Europeu

² Mateus, Abel *in* “Economia Portuguesa desde 1910”.



Em definitivo, essa integração é plena com a assinatura do Tratado de Maastricht em 1993 quando são aceites os critérios de convergência para a adopção da Moeda Única Europeia: o Euro. Assim, Portugal, configura-se hoje, como uma das economias mais abertas da Europa, visto a sua exposição e dependência face ao exterior, mensurável pela proporção do seu comércio externo relativamente ao produto nacional.

Mas, para chegarmos a este estágio de desenvolvimento, sucessivas fases aconteceram. No início da década de 80, fruto da Constituição vigente à data, Portugal vivia numa realidade económica dominada pelo Estado e em que os principais sectores de actividade económica estavam vedados à iniciativa privada. Em 1982, a revisão constitucional já continha alguns disposições para uma possível adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, criando-se condições para uma estabilidade política e económica até então difícil de alcançar. A 12 de Junho de 1985, Mário Soares, então Primeiro-ministro, assina o tratado de adesão à CEE. No início da década de 90, várias reformas estruturais foram sendo implementadas em concordância com as orientações comunitárias que precederam a entrada na União Económica e Monetária, implicando uma definitiva perda de importância do Estado na economia. Sectores fundamentais da economia foram liberalizados e iniciados processos de privatização em sectores como a banca, telecomunicações, energia,...



À semelhança do que apresentamos do capítulo I, ponto 3, para o conjunto dos países da União Europeia, os dados e gráficos a seguir apresentados para Portugal, conduzem uma análise, evidenciando a evolução de alguns indicadores, durante o trajecto da integração europeia.



Quadro 8 - Área e População

Anos	População	Densidade populacional	População com menos de 25 anos no total	População com mais de 60 anos no total	Taxa de mortalidade infantil	Número médio de crianças por mulher
	(1 000 hab.)	(hab. / km ²)	(%)	(%)	(permilagem)	(Nº)
1958	8 776	95,2	45,87	8,68	s. d.	s. d.
1960	8 889	96,5	45,59	9,04	77,5	3,1
1970	8 663	94,0	44,44	10,81	55,5	2,8
1973	8 630	93,6	45,86	11,14	44,8	2,7
1981	9 833	106,7	42,00	13,23	21,8	2,1
1986	10 007	108,6	39,71	14,18	15,9	1,7
1991	9 867	107,4	36,13	16,43	10,8	1,6
2001	10 356	112,2	30,79	19,61	5,0	1,5

Notas: s. d. - sem dados

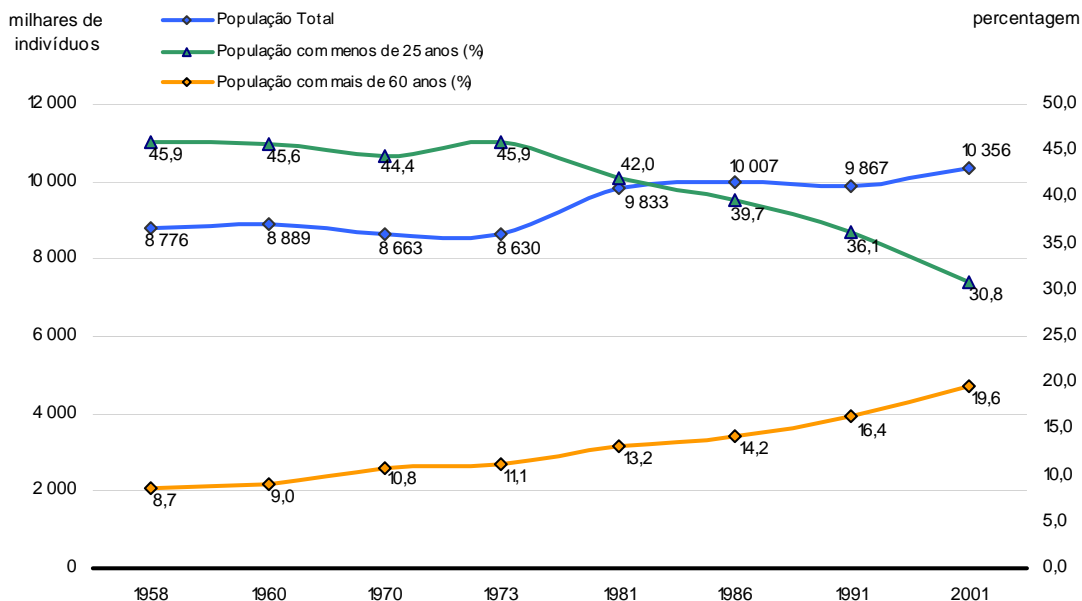
Fonte: INE, Eurostat - NewCronos



A evolução demográfica associada a Portugal na segunda metade do século XX, evidencia um crescimento da população de cerca de 18%. São de registar, o decréscimo verificado na década de 60, pelo incremento da emigração, principalmente para França e os acréscimos registados no período pós 74, por força do processo de descolonização, que só por si, motivou a expatriação de uma grande massa de residentes das ex-colónias; já nos finais dos anos 90, o crescimento populacional deveu-se aos grandes contingentes de imigrantes do Leste Europeu e do Continente Africano. Merece especial referência a queda abrupta verificada na taxa de mortalidade infantil; em 1960, por cada mil crianças nascidas, 77,5 não completaram o primeiro ano de vida, enquanto em 2001 esse número diminuiu para 5 por mil. A evolução deste indicador representa um progresso qualitativo dos padrões de saúde e qualidade de vida, que desta forma, modificaram decisivamente a face do país, no contexto internacional.



Gráfico 6 - População Residente e por escalões de idade



O movimento populacional português é acompanhado de uma forma consistente pelo fenómeno do envelhecimento da população, tal como acontece no panorama europeu. Assim é de registar o peso da população acima dos 60 anos, que passou de 8,7 % em 1958, para 19,6% em 2001, enquanto que o peso dos jovens com menos de 25 anos, diminui 49%, no mesmo período, perfeitamente identificado com o indicador número médio de crianças por mulher, que era de 3,1 em 1958, situando-se em 1,5, no ano de 2001. Deste modo, a substituição das gerações não se encontra assegurada.

Quadro 9 - Economia

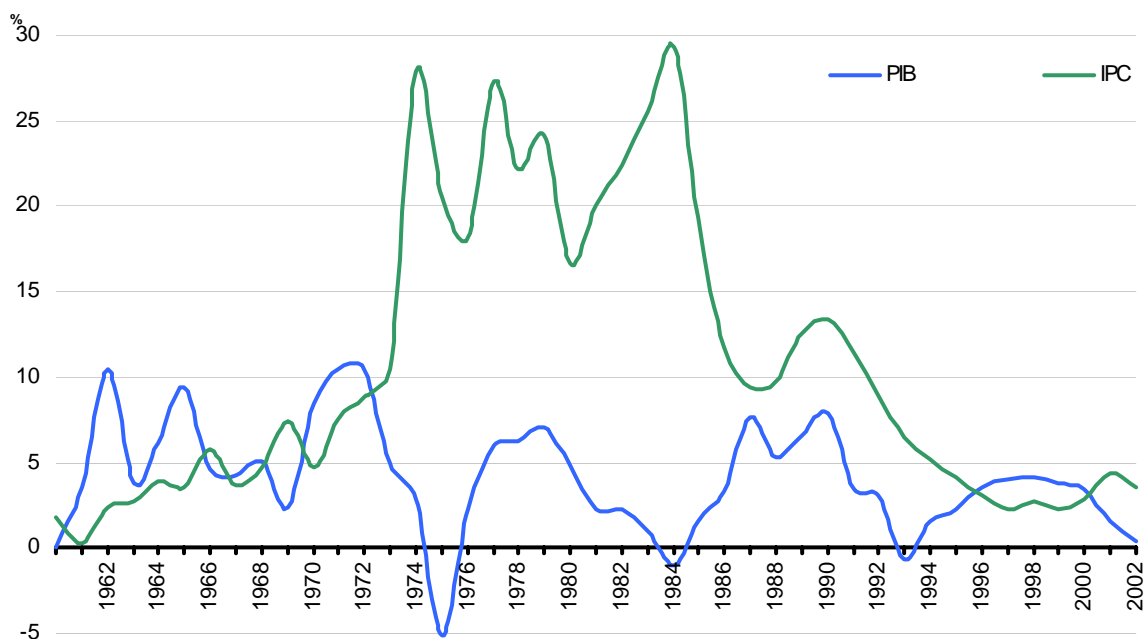
Europa	Ano	PIB pm (mil milhões euros)	Taxa de variação do PIB pm (preços constantes de 1990)	Taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (%)
UE 6	1961	0,46	3,6	0,3
UE 9	1973	1,52	4,9	10,5
UE 10	1981	7,52	2,2	20,0
UE 12	1986	21,29	3,3	11,7
UE 15	1995	75,13	2,3	4,1
UE 15	2001	123,74	1,6	4,4

Fonte: INE, Eurostat



No que diz respeito à evolução económica, o país atravessou, neste período de quarenta anos, uma mudança significativa, tendo-se pautado pelo aumento sustentado das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto. Convirá assinalar que nas décadas de sessenta a oitenta, Portugal registou médias anuais superiores aos restantes países da União. No que diz respeito à evolução dos preços, o país passou de uma situação inicial caracterizada pela sua inexpressividade e estabilidade, para épocas de grande crescimento, coincidentes com épocas de crise, nomeadamente com os chamados “choques petrolíferos” e com a instabilidade sentida no pós 25 de Abril.

Gráfico 7 - Taxa de variação do PIB e do Índice de Preços no Consumidor



Quadro 10 - Emprego e Desemprego

Europa	Ano	Emprego total	Emprego na Agricultura	Emprego na Indústria	Emprego nos Serviços	Taxa de Desemprego	Emprego feminino no total
		(Nº)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
UE 6	1958	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	1,7	s.d.
UE 9	1974	3 753,5	34,3	33,0	32,7	2,9	33,1
UE 10	1981	4 022,1	26,6	36,3	37,1	3,9	36,9
UE 12	1986	4 289,1	21,9	33,7	44,3	8,4	37,7
UE 15	1995	4 415,9	11,5	32,1	56,4	7,1	42,9
UE 15	2001	5 098,4	12,8	34,0	53,2	4,1	45,1

Nota: s.d. - sem dados

Fonte: INE, Eurostat

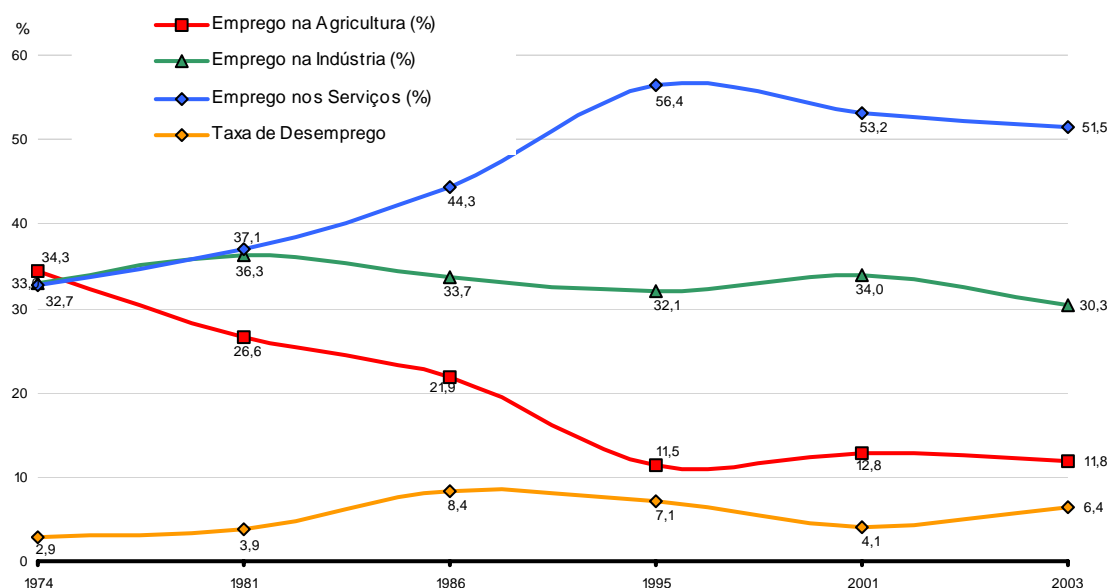


Da análise do quadro relativo à estrutura do emprego em Portugal e da sua evolução ao longo de quatro décadas, verifica-se uma modificação significativa na sua repartição pelos sectores produtivos da economia. Assim, verificaram-se alterações na composição sectorial do emprego, verificando-se, em termos do emprego total, um aumento da proporção do emprego nos serviços e uma diminuição da proporção do emprego na agricultura.

Analisando o ano de 1974, constata-se que a estrutura do emprego estava dividida em partes muito idênticas entre sector primário, secundário e terciário; fazendo idêntica análise para 2001, verifica-se que o peso do emprego nos serviços aumentou para mais de metade do total enquanto que a proporção do emprego na agricultura diminuiu para 12,8% do total. Em termos absolutos, isto significa que de cerca de 1 milhão de portugueses empregados na agricultura em 1974, temos actualmente aproximadamente meio milhão de indivíduos.



Gráfico 8 - Taxa de Desemprego e Emprego por sector de actividade



Com mais de metade da mão-de-obra empregada em relação ao total do emprego, o sector dos serviços passou a ser o mais representativo, empregando mais de 2,5 milhões de pessoas. O emprego na indústria transformadora manteve uma proporção significativa no emprego, cerca de um terço do total, apesar do processo de reestruturação porque passou desde a década de 70 até aos dias de hoje, sendo também significativo, o crescimento sustentado assistido no emprego feminino.

Uma última referência para a taxa de desemprego em Portugal que ao longo do período em análise se manteve em níveis relativamente baixos, com excepção dos anos de 1986 e 1995.



Quadro 11 - Transportes

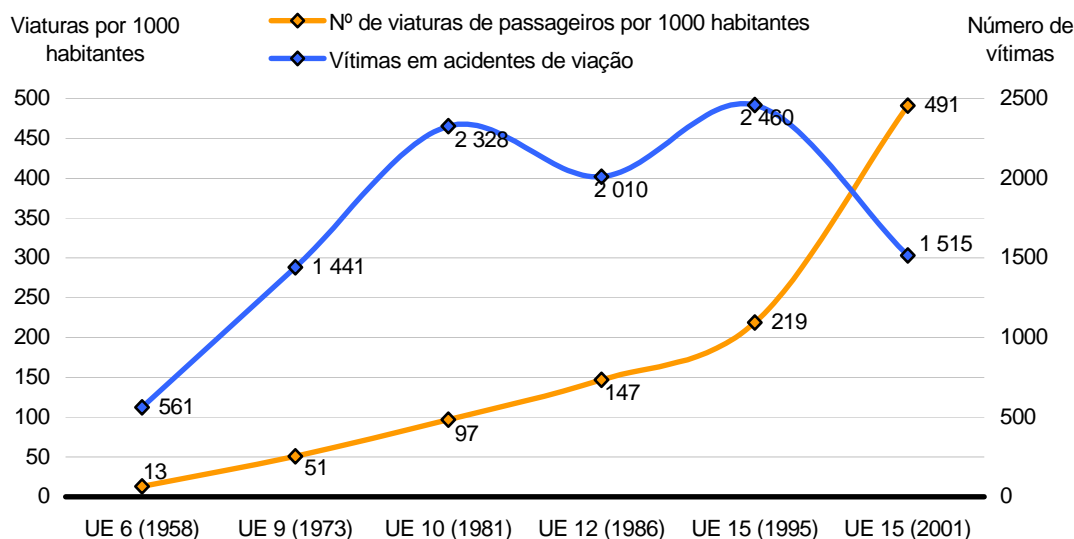
Ano	Rede Caminho de Ferro (km)	Rede Auto-estradas (Km)	Viaturas passageiros (por 1000 hab.)	Vítimas em acidentes de viação (nº)	Passageiros transportados em avião (1 000)	Transporte de mercadorias nos portos (milhões de ton.)
1958	3 571,3	-	13	561	106	3
1973	3 639,6	-	51	1 441	1 105	17
1981	3 588,1	132.1	97	2 328	1 978	24
1986	3 606,7	196.1	147	2 010	2 423	46
1995	3 592,2	303.0	219	2 460	4 278	58
2001	3 578,4	1 482.0	491	1 515	6 575	57

Fonte: INE

Relativamente à área dos transportes, o desenvolvimento do sector focalizou-se na rede rodoviária, sendo expressivo o investimento realizado, nomeadamente em auto-estradas, que passaram de um total de 132 km em 1981, para 1482 km em 2001.



Gráfico 9 – Número de viaturas e vítimas em acidentes de viação



No mesmo sentido, registe-se o crescimento exponencial do número de viaturas de passageiros que, de 13 viaturas por cada 1000 habitantes em 1958, passou a 491 viaturas. É de salientar, por último, a evolução espectacular do transporte aéreo que, em 2001, transportou seis milhões e meio de pessoas.



Breve Cronologia da Construção Europeia

1950

9 de Maio

Robert Schuman, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, propõe, num discurso inspirado por Jean Monnet, a gestão conjunta dos recursos de carvão e de aço da França e da República Federal da Alemanha numa organização aberta aos outros países europeus.

1951

18 de Abril

Os Seis assinam em Paris o Tratado que institui a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA).

1952

27 de Maio

Assinatura em Paris do Tratado que institui a Comunidade Europeia da Defesa (CED).

1954

20 a 23 de Outubro

Conclusão dos acordos de Paris, na sequência da conferência de Londres: estes acordos estabelecem as modalidades de alargamento do Pacto de Bruxelas que dá origem à União da Europa Ocidental (UEO).

1955

1 e 2 de Junho

Conferência de Messina: os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Seis decidem o alargamento da integração europeia a toda a economia.

1957

25 de Março

Assinatura em Roma dos Tratados que instituem a Comunidade Económica Europeia (CEE) e a Euratom.

1958

1 de Janeiro

Entrada em vigor dos Tratados de Roma e instalação, em Bruxelas, das comissões da CEE e da Euratom.

1960

4 de Janeiro

Assinatura da Convenção de Estocolmo que institui, por iniciativa do Reino Unido, a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

1962

30 de Julho

Entrada em vigor da política agrícola comum (PAC).

1963

14 de Janeiro

No decurso de uma conferência de imprensa, o general De Gaulle anuncia que a França exprime o seu veto contra a entrada do Reino Unido na CEE.

1965

Abril

Assinatura do acordo sobre a fusão dos órgãos executivos das três Comunidades (CECA, CEE e CEEA), que institui uma Comissão e um Conselho únicos, tendo entrado em vigor em 1 de Julho de 1967.

1968

1 de Julho

Eliminação, com um ano e meio de antecedência em relação ao prazo previsto, dos últimos direitos aduaneiros intracomunitários aplicados aos produtos industriais. É instituída uma pauta aduaneira externa comum.

1970

22 de Abril

Assinatura no Luxemburgo do acordo que prevê o financiamento progressivo das Comunidades a partir de recursos próprios e que estabelece o alargamento dos poderes de controlo do Parlamento Europeu.

30 de Junho

Abertura, no Luxemburgo, das negociações com os quatro países candidatos à adesão (Dinamarca, Irlanda, Noruega e Reino Unido).

1972

22 de Janeiro

Assinatura, em Bruxelas, dos Tratados de adesão dos novos membros da CEE (Dinamarca, Irlanda, Noruega e Reino Unido).

1973

1 de Janeiro

Entrada da Dinamarca, da Irlanda e do Reino Unido na CEE (referendo negativo na Noruega).

1974

9 e 10 de Dezembro

Cimeira de Paris: os nove chefes de Estado e de Governo decidem reunir-se regularmente num Conselho Europeu, propõem a eleição do Parlamento por sufrágio universal e decidem a criação do Fundo Europeu de desenvolvimento Regional (FEDER).

1978

6 e 7 de Junho

Cimeira de Breme: a França e a RFA propõem um relançamento da cooperação monetária mediante a criação de um Sistema Monetário Europeu (SME), que deveria substituir a «Serpente».

1979

13 de Março

Entrada em vigor do Sistema Monetário Europeu (SME).



28 de Maio

Assinatura do Acto de Adesão da Grécia à Comunidade.

7 a 10 de Junho

Primeira eleição, por sufrágio universal directo, dos 410 deputados do Parlamento Europeu.

1981

1 de Janeiro

Adesão da Grécia à Comunidade Europeia.

1984

14 a 17 de Junho

Segundas eleições para o Parlamento Europeu.

1985

Janeiro

Jacques Delors é nomeado presidente da Comissão das Comunidades Europeias.

2 a 4 de Dezembro

Conselho Europeu do Luxemburgo: os Dez acordam a revisão do Tratado de Roma, assim como o relançamento da integração europeia mediante a redacção de um «Acto Único Europeu».

1986

1 de Janeiro

Adesão de Espanha e de Portugal à Comunidade Europeia.

17 e 28 de Fevereiro

Assinatura, no Luxemburgo e na Itália do Acto Único Europeu.

1987

14 de Abril

A Turquia apresenta o seu pedido de adesão à CEE.

1 de Julho

Entrada em vigor do Acto Único.

1988

Fevereiro

Reforma do financiamento das políticas da CEE. Programação plurianual das despesas 1988--1992. Reforma dos fundos estruturais.

1989

15 a 18 de Junho

Terceira eleição do Parlamento Europeu, por sufrágio universal directo.

17 de Julho

A Áustria apresenta o seu pedido de adesão à CEE.

9 de Novembro

Queda do muro de Berlim.

1990

29 de Maio

Assinatura dos acordos que instituem o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD).

19 de Junho

Assinatura dos acordos de Schengen.

4 e 16 de Junho

Malta e Chipre apresentam os seus pedidos de adesão à CE.

3 de Outubro

Unificação alemã.

1991

1 de Julho

A Suécia apresenta o seu pedido de adesão à CE.

21 de Outubro

Acordo sobre a constituição do Espaço Económico Europeu (EEE), que associa a Comunidade e os seus vizinhos da Europa Ocidental.

9 e 10 de Dezembro

Conselho Europeu de Maastricht.

1992

7 de Fevereiro

Assinatura do Tratado da União Europeia em Maastricht.

18 de Março

A Finlândia apresenta o seu pedido de adesão à CE.

25 de Março

A Noruega apresenta o seu pedido de adesão à CE.

2 de Maio

Assinatura, no Porto, do acordo sobre o Espaço Económico Europeu (EEE).

1993

1 de Janeiro

Realização do mercado único.

18 de Maio

Entrada em vigor do Tratado de Maastricht.

1994

1 de Abril

A Hungria apresenta o seu pedido de adesão à União Europeia.

8 de Abril

A Polónia apresenta o seu pedido de adesão à União Europeia.



9 e 12 de Junho

Quarta eleição do Parlamento Europeu, por sufrágio universal directo. Aprovação, por referendo, do Tratado de Adesão da Áustria.

24 e 25 de Junho

Conselho Europeu de Corfu.

Assinatura dos actos de adesão à União Europeia da Áustria, Finlândia, Noruega e Suécia.

16 de Outubro

Aprovação, por referendo, do Tratado de Adesão da Finlândia.

13 de Novembro

Aprovação, por referendo, do Tratado de Adesão da Suécia.

27 e 28 de Novembro

Rejeição, por referendo, do Tratado de Adesão da Noruega.

1995

1 de Janeiro

Adesão da Áustria, Finlândia e Suécia à União Europeia.

23 de Janeiro

Início de funções da Comissão presidida por Jacques Santer (1995-2000).

26 de Março

Entrada em vigor da Convenção de Schengen.

12 de Junho

Acordos europeus com a Estónia, Letónia e Lituânia.

22 de Junho

A Roménia apresenta o seu pedido de adesão.

27 de Junho

A Eslováquia apresenta o seu pedido de adesão

27 de Outubro

A Letónia apresenta o seu pedido de adesão.

24 de Novembro

A Estónia apresenta o seu pedido de adesão.

8 de Dezembro

A Lituânia apresenta o seu pedido de adesão.

14 de Dezembro

A Bulgária apresenta o seu pedido de adesão.

1996

16 de Janeiro

A Eslovénia apresenta o seu pedido de adesão.

17 de Janeiro

A República Checa apresenta o seu pedido de adesão.

1997

2 de Outubro

Assinatura, em Amesterdão, do Tratado «consolidado».

1998

30 de Março

Lançamento do processo de adesão dos 10 Estados candidatos da Europa Central e Oriental e de Chipre — seguido de conferências intergovernamentais bilaterais com Chipre, em primeiro lugar, e depois com a Hungria, Polónia, Estónia, República Checa e Eslovénia.

1 a 3 de Maio

Conselho dos ministros das Finanças dos Quinze e Conselho Europeu. Decisão sobre os Estados em condições de participar na terceira fase da UEM.

1999

1 de Janeiro

Onze países da União Europeia entram na terceira fase da UEM e adoptam o euro. Início da presidência alemã.

1 de Maio

Entrada em vigor do Tratado de Amesterdão.

8 a 13 de Junho

Quintas eleições directas para o Parlamento Europeu.

15 de Setembro

Investidura pelo Parlamento Europeu da Comissão Europeia presidida por Romano Prodi.

2000

1 de Janeiro

Portugal assume a Presidência do Conselho da União Europeia.

23-24 de Janeiro

Realiza-se em Lisboa um Conselho Europeu extraordinário, para adoptar decisões sobre uma nova estratégia da União de reforço do emprego, das reformas económicas e da coesão social, enquanto partes integrantes duma economia assente no conhecimento.

9 de Maio

As instituições europeias celebram o 50º aniversário da "Declaração Schuman".

19-20 de Junho

O Conselho Europeu reúne-se em Santa Maria da Feira, Portugal. São adoptadas as Orientações Gerais das Políticas Económicas dos Estados-Membros e da Comunidade para o ano 2000 e uma Estratégia Comum para a Região Mediterrânica. É aprovada a entrada da Grécia na zona euro. É subscrito o Plano de Acção relativo à dimensão nórdica das políticas externa e transfronteiriças da União Europeia em 2000-2003 e dado apoio ao Plano de Acção da União Europeia de luta contra a droga.

1 de Julho



França assume a Presidência do Conselho da União Europeia.

2001**1 de Janeiro**

A Suécia assume a presidência do Conselho da União Europeia.

2 de Janeiro

A Grécia torna-se o 12 membro da zona euro.

26 de Fevereiro

Após o Conselho Europeu de Nice (França), é assinado um novo Tratado (Tratado de Nice) que altera o Tratado da União Europeia e o Tratado que institui a Comunidade Europeia.

2002**1 de Janeiro**

Entrada em circulação das moedas e notas do euro.

1 de Julho

Retirada das moedas e notas das moedas nacionais.

2003**1 de Janeiro**

A Grécia assume a presidência do Conselho da União Europeia.

A UE comemora o 10º aniversário do Mercado Único.

17 de Fevereiro

Realiza-se em Bruxelas, Bélgica, um Conselho Europeu Extraordinário.

19 de Março

Realiza-se uma votação no Parlamento Europeu. A maioria adopta um relatório dando luz verde à adesão de Chipre, República Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta e Polónia em 2004.

9 de Abril

O Parlamento Europeu deu o seu parecer favorável à adesão de Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa à União Europeia.

16 de Abril

Assinatura em Atenas, Grécia, do Tratado de Adesão de Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa à União Europeia.

1 de Agosto

A Itália assume a Presidência do Conselho da União Europeia

4 de Outubro

Realiza-se em Roma, Itália, a Conferência Intergovernamental (CIG). A sua principal missão é delinear e adoptar a versão final da primeira Constituição Europeia. Diversos Estados-Membros solicitaram alterações ao projecto de Constituição Europeia, proposto em Julho pela Convenção Europeia. A CIG deverá chegar a um acordo antes das próximas eleições para o Parlamento Europeu, que terão lugar em Junho de 2004.

2004**1 de Janeiro**

A Irlanda assume a Presidência do Conselho da União Europeia.

21 de Janeiro

Publicação do relatório anual sobre a Estratégia de Lisboa. Este relatório servirá de base ao debate do Conselho Europeu da Primavera, previsto para 26 de Março.



Ver também...

Europa em Linha

http://www.europa.eu.int/index_pt.htm

Comissão Europeia

http://europa.eu.int/comm/index_en.htm

ABC

<http://www.europa.eu.int/abc-pt.htm>

História da UE

http://www.europa.eu.int/abc/history/index_pt.htm

Tratados

http://www.europa.eu.int/abc/treaties_pt.htm

Símbolos

http://www.europa.eu.int/abc/symbols/index_pt.htm

Mapas

http://www.europa.eu.int/abc/maps/index_pt.htmhttp://www.europa.eu.int/comm/publications/maps/index_pt.htm

Glossário

<http://www.europa.eu.int/scadplus/leg/pt/cig/g4000.htm>

O ABC do Direito Comunitário

<http://europa.eu.int/eur-lex/pt/about/abc/index.html>

Europa - Actividades da União Europeia - Alargamento

http://www.europa.eu.int/pol/enlarg/index_pt.htm

Europa - Publicações Gerais

http://europa.eu.int/comm/publications/atoz_pt.htm

Política regional

http://europa.eu.int/comm/regional_policy/index_en.htm

Eurostat - Estatísticas Oficiais da União

<http://www.europa.eu.int/comm/eurostat/>

Centro de Informação Europeia Jacques Delors em Portugal

<http://www.cijdelors.pt/>

Parlamento Europeu

<http://www.parleurop.pt/parleurop/>